

Paróquia Santa Isabel da Hungria



Arroios: Três em Um Informativo Semanal



Três Arroios, 27 de março de 2026

*Venho até você com a bênção da Santíssima Trindade, Três pessoas em um só Deus,
nesta terra de Arroios três em um
e informações sobre a vida de nossa paróquia e Diocese.*

*Deus pede licença para entrar na vida de você a cada dia.
Abra seus ouvidos e as portas de seu coração e de seu lar para Ele.
Você com Deus na comunidade reunida no domingo,
Deus com você durante toda a semana !*

*Com meu abraço e a bênção de Deus,
Pe. Olírio Streher, pároco*



Programação da semana

28 de março	Sábado	11 horas	Informativo Paroquial "Arroios: três em um", na Rádio Príncipe dos vales.
		16 horas	Batismo na igreja matriz
29 de março	Domingo	9 horas	Bênção dos Ramos e missa na igreja matriz Início da Semana Santa Coleta da Campanha da Fraternidade 2026
		15 horas	Encontro de preparação para o Tríduo Pascal dos Padres, no Santuário de Fátima
01 de abril	Quarta-feira	19 horas	Missa do Crisma na Catedral São José
02 de abril	5ªf Santa	19h30	Missa na Ceia do Senhor
03 de abril	6ªf Santa	8h às 10h	Confissões na igreja matriz
		15 horas	Celebração da Paixão e Morte do Senhor, na igreja matriz
03 de abril	Sábado Santo	11 horas	Informativo "Arroios: três em um" na Rádio Príncipe dos Vales
		19h30	Vigília Pascal na igreja matriz
04 de abril	Domingo	10 horas	Missa da Páscoa

Para refletir e agir:

**"O que importa não é a queda,
o que importa é não permanecer no chão".**

Papa Francisco



Bem-vindos a Três Arroios!





Vão celebrar o Sacramento do Matrimônio



Jean Carlos Pesenato e Clarissa Franco da Silva
vão unir-se em matrimônio no dia 15 de abril de 2026, às 19 horas,
na igreja matriz de Três Arroios.

Jean Carlos é natural de Três Arroios,
filho de João Antônio Pesenato e Sidete Maria Konzen Pesenato.

Clarissa é natural de Passo Fundo,
filha de Odoni César da Silva e Leila das Graças Franco da Silva.
Ambos residem em Três Arroios.

Área de Severiano de Almeida realiza a 1ª reunião do ano



Na noite de 25 de março, quinta-feira, às 19h30, representantes das paróquias de Mariano Moro, Severiano de Almeida e Três Arroios, com seus párocos, respectivamente, Pe. Severino Orso, Pe. João Dirceu Nardino e Pe. Olírio Streher, reuniram-se em Três Arroios, tendo como local o Restaurante “Sabor do Vale”. Diversas lideranças leigas participaram: 4 de Severiano de Almeida, 6 de Mariano Moro e 4 de Três Arroios. A equipe de Três Arroios animou a oração de abertura do encontro.

O principal assunto da reunião foi o estudo sobre a Campanha da Fraternidade 2026 com tema **“Fraternidade e Moradia”** e o lema: *“Ele veio morar entre nós”*, com a assessoria do Pe. Jair Carlesso, coordenador diocesano de Pastoral. Outro assunto foi a preparação da Assembleia Diocesana da Ação Evangelizadora que está sendo feita em cada paróquia neste mês de março até final de abril.

No final do encontro, foi servido um lanche com salgado e sucos preparados pelo pessoal da casa (restaurante).

O próximo encontro será no dia 27 de maio, em Severiano de Almeida.



Diocese de Erechim manifesta gratidão pela vida e missão do Pe. Edinaldo dos Santos Bruno



A Diocese de Erechim expressa gratidão pela vida e pelo ministério do Pe. Edinaldo dos Santos Bruno, que faleceu na noite de domingo (22), em Erechim, recordando sua presença próxima às comunidades e a dedicação ao serviço pastoral ao longo de mais de duas décadas de sacerdócio. Desde sua chegada à Diocese, em 2003, atuou inicialmente como missionário saletino em Marcelino Ramos e, ao longo dos anos, assumiu diferentes paróquias, entre elas São João Batista, em Marcelino Ramos, São Cristóvão, em Erechim, São Roque, em Itatiba do Sul, e Sagrado Coração de Jesus, em Viadutos, onde exercia o ministério até os últimos dias. Também colaborou como vigário paroquial em Campinas do Sul, mantendo vínculo próximo com os fiéis nas comunidades por onde passou.

Natural de Valença, na Bahia, nasceu em 2 de julho de 1972, filho de Edvaldo Garcia Bruno e Marlene Francisca dos Santos. Iniciou sua formação religiosa em 1993, com o propedêutico em Salvador, seguindo com os estudos em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador e o noviciado na Bolívia. Concluiu a Teologia em Curitiba, sendo ordenado presbítero em 29 de dezembro de 2002. Ao longo de sua caminhada, também se dedicou à formação e viveu um período sabático para cuidados com a saúde entre 2020 e 2021.



Em nota, o bispo diocesano, Dom Adimir Antônio Mazali, destacou a entrega do sacerdote à missão e uniu-se em oração, confiando sua vida a Deus e pedindo que lhe conceda o descanso eterno. Esse reconhecimento também se manifesta nas diversas mensagens de pesar enviadas por fiéis e comunidades, que recordam com gratidão a presença e o trabalho do Pe. Edinaldo ao longo de sua trajetória na Diocese de Erechim.

Por: assessoria de comunicação

Pároco visita as comunidades em preparação à Páscoa



Comunidade Santo Isidoro – Coxilha Seca

Neste mês de março, o pároco Pe. Olírio Streher visitou as comunidades em preparação à Páscoa. Nesta visita foi celebrada a eucaristia, com reflexão sobre a espiritualidade da quaresma e o tema da Campanha da Fraternidade sobre Moradia. Dentro da missa foi também celebrado o sacramento da Penitência com a confissão individual. Por ser a primeira visita do novo pároco à comunidade, foram verificados os dados da realidade da comunidade, com suas lideranças. Sábado passado, foi visitada a comunidade Santo Isidoro de Coxilha Seca, a maior comunidade das capelas da paróquia.

Durante a semana, também foram visitadas duas comunidades: Santa Inês, de Lajeado Anta, dia 24, terça-feira, às 14 horas, e comunidade São Paulo no dia 26 de março, quinta-feira, às 14 horas.





Recado da Palavra de Deus

Domingo de Ramos- Ano A



Neste Domingo de Ramos, recordamos a acolhida festiva e solene do povo a Jesus em Jerusalém, conforme o evangelho de São Mateus. Ao mesmo tempo é proclamado o evangelho da condenação de Jesus à morte, segundo o mesmo evangelista. Podemos perceber, assim, que é fácil entusiasmar-nos com o poder e a glória de Deus. Mais difícil e necessário é sermos fiéis ao projeto do Pai no meio dos problemas, dores e desafios da vida. Aprendemos de Jesus que precisamos ser fiéis ao plano de vida de Deus Pai até o fim.

Analisando o processo que levou Jesus à morte, começamos a entender que também hoje muitas pessoas são injustamente condenadas à morte ou a viver em situações de cruel sofrimento, como a falta de moradia, lembrada pela Campanha da Fraternidade. Que nossa participação na semana santa nos faça ajudar as pessoas a passarem das situações de cruces para a realidade de uma nova esperança, nos ajude a vencermos toda forma de violência, nos ajude a sermos mais solidários, sermos promotores e defensores da vida, tendo todos um lugar para morar. Que as celebrações neste sábado e domingo de ramos renovem nosso compromisso de percorrer o caminho de Cristo, caminhando na comunidade dos seus discípulos missionários, em estado permanente de missão, sem traí-lo (Judas), sem negá-lo (Pedro), sem pedir sua morte (multidão), sem condená-lo (autoridades civis e religiosas). Durante a semana, contemplemos a fidelidade de Jesus ao Plano de Deus Pai no caminho da cruz. "Nos braços da Santa Cruz, contemplamos vosso amor, Senhor Jesus".

Jesus teve três quedas, mas nas três vezes levantou-se e seguiu o caminho, deixando-nos o grande exemplo, conforme as palavras do saudoso Papa Francisco: "O que importa não é a queda, o que importa é não permanecer no chão".

SEMANA SANTA

Através das diversas celebrações desta semana, revivemos a etapa final da vida de Jesus: paixão, morte e Ressurreição. Semana Santa porque santos e santificantes são os mistérios nela celebrados. Somos convidados a mergulhar nas profundezas do mistério Pascal, centralidade de nossa fé.

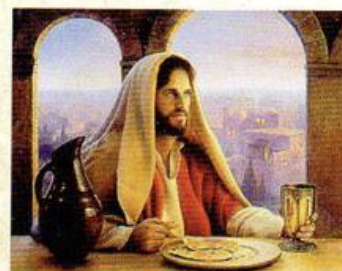


Domingo de Ramos e da Paixão

Celebramos a acolhida de Cristo pelo povo simples que o aclama como o "Bendito que vem em nome do Senhor, o Filho de Davi, o Messias esperado" (Mt 21,9). Nós também reconhecemos Cristo como Messias, que realiza as promessas dos profetas, de instaurar o Reino que tem como fundamento a defesa da vida: "É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5,1). Os ramos que, neste dia, carregamos são sinal de alegria, vida e esperança. Entrar na Semana Santa com eles é sinal de disposição de se deixar conduzir por Jesus Cristo e seguir o caminho a Deus e aos irmãos.

Quinta-Feira Santa

Dia da entrega. Cristo se entrega ao Pai por amor aos irmãos. A liturgia da Palavra recorda o contexto da Ceia de Jesus com os discípulos. O lava-pés é gesto eloquente desta entrega até o fim. Por outro lado, Judas entrega Cristo por cobiça e infidelidade. Noite de permanecer em vigília com Ele em sua agonia, aprendendo a grande lição: não se pode sentar à mesa da partilha, sem antes servir, sem primeiro amar, sem se solidarizar com situações de tantas pessoas que vivem a mercê da sociedade, principalmente as vítimas do tráfico humano. Com a missa da Ceia do Senhor revivemos os grandes dons de Cristo: Eucaristia, Sacerdócio, mandato do Amor e Nova Páscoa. Iniciamos, assim, o Tríduo Pascal.





Sexta-Feira Santa

Reunimo-nos para reviver a paixão do Senhor. A Igreja contempla Cristo, que morrendo, se oferece como vítima ao Pai, para nos libertar do pecado e da morte. Aos pés da Cruz, a Igreja em oração quer trazer as dores de toda a humanidade. A paixão do Senhor é visível, especialmente, no sofrimento das pessoas vítimas do tráfico humano. Neste dia, cheios de amor, veneramos a Cruz, num gesto de adoração àquele que amou até o fim. O dia é marcado pelo silêncio, pelo jejum, pela revisão de vida.

Sábado Santo

A Igreja permanece junto ao sepulcro do Senhor meditando sua Paixão e Morte. Abstendo-se do sacrifício da Missa, vive, na solene Vigília, as alegrias da Ressurreição. No fogo novo, acendemos o Círio Pascal, símbolo de Cristo, luz do mundo, vencedor das trevas e da morte. Esta é a celebração mais importante na vida do cristão.



Domingo de Páscoa

Dia da Ressurreição do Senhor! Fundamento da fé cristã e motivo de esperança na ressurreição de cada ser humano. Celebramos a vitória de Cristo sobre a morte. "Exultemos e alegremo-nos Nele" (Sl 118,24).

***Cantem céus e terra, céus e terra cantem,
Cristo Jesus já ressuscitou!***

O stabat da esperança: reflexões sobre o setenário das dores

Cardeal Orani João Tempesta
- Arcebispo do Rio de Janeiro (RJ)

A liturgia da Igreja reserva-nos, no último sábado, dia vinte e um de março, o pórtico de entrada para uma das vivências mais profundas e tocantes da piedade cristã. Iniciamos a Semana das Dores, este setenário de recolhimento que antecede a entrada triunfal em Jerusalém, fixando o olhar não apenas no sofrimento em si, mas na fidelidade absoluta e inabalável de Maria.

Enquanto o mundo contemporâneo muitas vezes foge do desconforto e busca paliativos superficiais para a angústia, a Igreja propõe o exercício inverso da contemplação e da presença. Olhamos para a Mãe de Jesus para aprender a difícil arte de permanecer. A dor possui uma linguagem própria, um idioma universal que todos compreendemos em algum momento da existência, mas que raramente sabemos articular com a gramática da esperança. Maria articula esse idioma através de seu silêncio operante e de sua postura firme diante do mistério. Desde o instante em que ouviu de Simeão a profecia sobre a espada que transpassaria sua alma, Ela compreendeu que sua missão exigiria uma entrega total e um coração permanentemente aberto aos desígnios do Pai.

A jornada de Maria representa a jornada de cada fiel que enfrenta a incerteza, a perseguição e a perda nas encruzilhadas da vida. Quando meditamos sobre a fuga para o Egito, encontramos a imagem viva das famílias contemporâneas que abandonam seus lares sob o peso sufocante do medo, da guerra, das incertezas urbanas ou da carência extrema. Maria não experimentou uma dor teórica, abstrata ou distante; ela sentiu o frio cortante da noite no deserto, a poeira sufocante da estrada e a insegurança paralisante do estrangeiro sem teto. Esta realidade histórica conecta o mistério da fé com as calçadas das nossas cidades brasileiras, onde tantos filhos e filhas de Deus ainda buscam desesperadamente um lugar de repouso, justiça e dignidade.

A dor da perda do Menino Jesus no Templo, por sua vez, espelha a angústia lancinante dos pais que hoje veem seus jovens perdidos em caminhos tortuosos, onde a ausência de sentido e o niilismo consomem o vigor da juventude. Maria ensina que a busca exige paciência heroica, oração incessante e uma confiança inabalável na providência que guia os passos humanos, mesmo quando o horizonte aparece completamente obscurecido pela neblina da dúvida ou do desespero.

Ao percorrermos o caminho do Calvário neste ano de dois mil e vinte e seis, encontramos o ápice desta teologia da compaixão que a Igreja nos convida a viver. O encontro de Jesus com sua Mãe na via dolorosa define o significado profundo do

discipulado cristão. Ali, as palavras tornam-se desnecessárias e pequenas, pois o simples encontro de olhares comunica a aceitação mútua do sacrifício por um bem infinitamente maior. Maria não



tenta impedir o Filho de cumprir sua missão salvífica, nem se rebela com amargura contra a injustiça flagrante do tribunal humano ou a crueldade dos carrascos. Ela sustenta o Filho com sua mera presença física e espiritual. Esta força feminina, que sustenta as famílias e as comunidades em tempos de crise sistêmica, revela o rosto mais belo e acolhedor da Igreja: aquele que não abandona o sofredor na hora derradeira da agonia. A morte de Jesus e o momento subsequente em que Maria o recebe nos braços, descido da cruz e desfigurado pela violência, encerram o ciclo da dor terrena para abrir, de par em par, a porta da eternidade. A imagem da Pietà resume a história de toda a humanidade caída que encontra amparo, consolo e novo fôlego no colo da Mãe Igreja.

Nesta semana de preparação intensiva para a Páscoa, precisamos resgatar com urgência a coragem do testemunho cristão em praça pública. O sofrimento humano ganha um novo contorno, uma nova dignidade, quando o unimos ao sofrimento redentor de Cristo. Não celebramos a dor pela dor, pois tal atitude seria um vazio masoquismo desprovido de sentido; celebramos a vitória definitiva do amor sobre a morte, uma vitória que passa necessariamente pelo estreito gargalo da entrega total e do despojamento de si. Maria permanece de pé junto à cruz, o gesto do “Stabat” que exige uma têmpera espiritual forjada no fogo da oração constante e na escuta da Palavra. O mundo atual, marcado por uma rapidez frenética que atropela os processos naturais de luto, cura e reflexão, necessita desesperadamente deste tempo de parada e silêncio. Precisamos contemplar as feridas abertas do mundo com os olhos misericordiosos de Maria, permitindo que a compaixão gere em nós frutos concretos de caridade social. A caridade representa a única resposta verdadeiramente eficaz e cristã à dor alheia, transformando a empatia em gesto que salva e restaura a vida.

A Semana das Dores serve também como um espelho cristalino para a nossa própria fragilidade humana e institucional. Reconhecemos, com humildade, que não possuímos todas as respostas para os dilemas éticos e sociais do nosso tempo e que, muitas vezes, o peso da existência parece esmagador e insuportável. Contudo, a liturgia recorda-nos com doçura que Maria assume o título de Consoladora dos Aflitos. Ela possui autoridade para consolar porque conheceu a aflição em sua forma mais crua, visceral e injusta. Ao acolhermos as dores de Maria em nosso próprio coração pastoral, permitimos que Ela nos ensine a transformar o pranto amargo em semente de ressurreição gloriosa. A Semana Santa que se avizinha com o Domingo de Ramos exige de nós este despojamento interior completo. Não existe o triunfo do sepulcro vazio sem a passagem necessária pelo calvário e pelo silêncio do sábado. Maria guia nossos passos nesta transição difícil, garantindo que o cansaço natural da caminhada não nos impeça de enxergar a luz da aurora que já desponta no horizonte da fé.

Concluimos este setenário sagrado com a certeza absoluta de que a última palavra da história não pertence à morte, nem à dor, nem ao pecado, mas sim à vida em plenitude. As sete dores de Maria formam um arco teológico e existencial que culmina na esperança radiante da manhã de Páscoa, no dia cinco de abril. Que cada celebração em nossas paróquias, cada procissão do encontro e cada oração do terço nestes dias ajudem o povo de Deus a redescobrir o valor santificador do sacrifício e a beleza da fidelidade que não retrocede diante das dificuldades. Que Nossa Senhora das Dores, sob cujos mantos colocamos nossas aflições, interceda por nossa cidade de São Sebastião, por nossas famílias e, especialmente, pelos enfermos e encarcerados que hoje se encontram no ápice de sua própria dor solitária. Que eles encontrem em cada cristão um reflexo do olhar de Maria: um olhar que não julga, mas que acolhe, permanece e ama até o fim. Que a fé nos sustente e o amor nos impulsione, para que caminhemos unidos, como uma Igreja sinodal e missionária, neste ano jubilar arquidiocesano, rumo à alegria que não tem fim, sob a proteção constante d'Aquela que tudo guardou e meditou em seu coração imaculado.

Igreja encerra a Campanha da Fraternidade com a coleta da solidariedade no Domingo de Ramos



No dia 18 de fevereiro de 2026, quarta-feira de cinzas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB lançou oficialmente, a Campanha da Fraternidade deste ano, em cerimônia realizada na sua sede, em Brasília (DF). Com o tema **“Fraternidade e Moradia”** e o lema **“Ele veio morar entre nós”** (Jo 1,14), a iniciativa convida a Igreja e a sociedade a refletirem sobre a moradia como direito fundamental e expressão concreta da dignidade humana.

Neste sábado e domingo de ramos, no encerramento da Campanha, nas celebrações da Palavra e missas, é realizada a **coleta da solidariedade**. Do total da coleta, 60% vão para o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), gerido pela própria Diocese para ser aplicado nas ações e projetos sociais diocesanos; os outros 40% são enviados pelas Dioceses à CNBB para o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) para ser aplicado em ações e projetos sociais nos âmbitos nacional, regional e local.

Na sexta-feira santa, é feita a **coleta para os “Lugares Santos”**: É feita na solene celebração litúrgica da Paixão do Senhor da sexta-feira santa, neste ano, dia 3 de abril. Destina-se a ajudar e apoiar as comunidades dos lugares em que Jesus viveu, anunciou o Evangelho e deu vida na Cruz pela salvação da humanidade. O gesto adquire maior significado sobretudo nestes tempos de guerra, com ausência de peregrinos e situação econômica agravada. É um sinal concreto de comunhão com a Igreja de Jerusalém. O Cardeal prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais, em carta aos bispos do mundo inteiro faz reflexão sobre a situação atual dos lugares santos. Muitos cristãos morrem ou migram para salvar a própria vida. Ele ressalta: "Nunca nos esqueçamos de rezar, porque Deus é a nossa esperança." E faz um pedido fraterno: uma doação generosa na coleta da sexta-feira santa. A coleta tem sucessiva motivação dos papas. A doação, se não garante a segurança, ao menos ajuda escolas a voltarem a funcionar, casas sejam construídas e, "onde a destruição é total, alguns cuidados possam ser assegurados".

Informativo Diocesano

Ano 30 - nº 1.541 - 29 de março de 2026



Algumas atividades da semana

- Missa com bênção de ramos por Dom Adimir, neste domingo, às 09h, na Catedral São José. Nas outras igrejas em seus respectivos horários. Coleta da solidariedade, nas celebrações da Palavra e missas deste sábado e domingo, na conclusão da Campanha da Fraternidade. Deve ser enviada à secretaria paroquial e esta a remeterá à Cúria Diocesana o mais breve possível. Encontro da Pastoral da Juventude sobre espiritualidade quaresmal, também deste domingo, às 14h, na sede paroquial N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim; ultréia do Cursilho de Cristandade, igualmente neste domingo, às 18h, no Auditório São José.

- Tempo de retiro do Bispo, padres e diáconos, em preparação do tríduo pascal, quarta-feira, às 15h, na capela da reconciliação junto ao

Santuário N. Sra. de Fátima, orientado pelos padres saletinos; missa do crisma, com bênção dos óleos dos catecúmenos e da unção dos enfermos e consagração do óleo do crisma, também quarta-feira, às 19h, na Catedral São José.

- Coleta para os lugares santos, sexta-feira, em todas as celebrações da Paixão do Senhor. Esta também deve ser enviada à secretaria paroquial e esta a encaminhará logo para a Cúria Diocesana.

- Celebrações presididas por Dom Adimir, quinta-feira, às 19h, com lava-pés, na Catedral; Paixão do Senhor, sexta-feira, às 15h, na Catedral; Vigília pascal, sábado, às 19h, na Catedral; missa de Páscoa, domingo, às 10h, no Santuário N. Sra. de Fátima.

Missa de corpo presente e sepultamento do Pe. Edinaldo dos Santos Bruno em Viadutos

Dia 22, quinto domingo da quaresma, às 22h49, no Hospital de Caridade de Erechim, faleceu o Pe Edinaldo dos Santos Bruno, Pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus, Viadutos. Ele havia participado do cursilho de jovens feminino em Marcelino Ramos do dia 20 a 22. Retornando a Viadutos, preparava-se para deslocar-se a Erechim para a missa de conclusão daquele cursilho. Sentiu fortes dores abdominais, foi levado ao hospital de Viadutos, de lá, rapidamente ao Hospital de Caridade de Erechim, do qual estava sendo encaminhado ao Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo. Mas não houve tempo, porque ele faleceu, falando lucidamente na presença do médico, do Bispo e do Vigário Geral da Diocese, Pe. Agostinho Dors.

Velório e missa de corpo presente: Seu corpo foi velado na igreja da sede paroquial de lá no dia seguinte a partir das 06h. Às 15h, Dom Adimir Antonio Mazali presidiu a celebração

eucarística de exéquias do Pe. Edinaldo. A missa foi concelebrada por 32 padres, com a participação de 7 diáconos, vários ministros, religiosas, seminaristas, membros das comunidades da paróquia e de outras, coroinhas e acólitos, irmã do Padre, o filho e a filha dela. Outro irmão e parentes em Tancredo Neves, BA, acompanharam a celebração pelas redes sociais. Após a procissão de entrada com canto sobre a ressurreição e a vida, ao toque fúnebre do sino, foram apresentados dados biográficos do Pe. Edinaldo. Pe. José Carlos Sala, reitor do Seminário e Santuário N. Sra. de Fátima, animou os cantos.

Homilia do Bispo: Iniciou registrando que em menos de seis anos na Diocese presidiu as exéquias de seis padres e apenas uma de ordenação presbiteral. Ressaltou a necessidade de mais padres, cujas vocações devem ser pedidas a Deus, confiante e permanentemente. Recordou o evangelho do domingo que apresentava Jesus ressuscitando Lázaro e assegurando que quem crê nele tem vida nova aqui e plena na eternidade, pois ele é a ressurreição e a vida. Observou que não ficamos na morte, mas olhamos com firme esperança para aquilo que Cristo nos garante. Assim, a morte é a experiência do encontro com Ele. Referiu que até o dia anterior, Pe. Edinaldo exerceu seu ministério presbiteral com dedicação e zelo edificantes. Dom Adimir concluiu sua reflexão agradecendo a Deus pela vida e ministério do Pe. Edinaldo como missionário saletino e como padre diocesano. Desejou que o testemunho dele estimulasse a todos a viver bem a vocação própria de cada um e motivasse jovens ao Sacerdócio.

Encomendação final e pronunciamentos: Concluída a oração final da celebração, houve diversas manifestações: - do Pe. Maicon Malacarne, Pároco da Paróquia São Cristóvão, Erechim e representante dos padres na Comissão Regional do Clero da CNBB Sul 3; do prefeito municipal Giovan André Sperotto que o havia saudado na sua chegada a Viadutos, na qualidade de prefeito em exercício e agora falava como prefeito em outro mandato; de César Madalosso, pelo Cursilho de Cristandade; de Anissara Bellé Fávero, pelo Conselho Econômico. Concluídas as manifestações, o Bispo anunciou que o Pe. Anderson Faenello, do serviço diplomático da Santa Sé no Senegal, vindo de férias, estaria na Paróquia para as celebrações da Semana Santa. Informou também que a missa de sétimo dia seria neste domingo, o de ramos, lá e em todas as paróquias da Diocese. Posteriormente, ele providenciará o atendimento da Paróquia.

Translado para o cemitério municipal e bênção do túmulo: O Bispo, padres, religiosas, ministros, paroquianos e a irmã com seus 2 filhos, acompanharam o carro fúnebre levando o corpo do Pe. Edinaldo ao cemitério municipal. Lá, seguindo o ritual litúrgico para o momento, Dom Adimir fez as orações e abençoou a sepultura, preparada pela Prefeitura, entre dois párocos anteriores, Pe. Henrique Koch e Pe. Estêvão Wonsowski.

Dados biográficos do Pe. Edinaldo: Nasceu em Valença, BA, no dia 02 de julho de 1972, mas se criou em Tancredo Neves, também na BA, para onde a família se transferiu e onde fez o curso fundamental e o Ensino Médio. Aos 20 anos, ingressou na Congregação dos Missionários da Salette. Cursou Filosofia em Salvador, BA, e Teologia em Curitiba, PR. Foi ordenado padre no dia 29 de dezembro de 2002, em Tancredo Neves. De 2003 a 2005, integrou a equipe missionária saletina, com residência no Seminário N. Sra. da Salette em Marcelino Ramos. De 2006 a 2013, foi Pároco da Paróquia São João Batista de Marcelino Ramos. Foi oficializado pároco da Paróquia São Cristóvão de Erechim no dia 15 de fevereiro de 2014. Em de julho de 2015, assumiu a Paróquia São Roque de Itatiba do Sul. Estando lá, em pouco tempo, passou por três cirurgias cardíacas no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo. A seu pedido e com a aceitação da Congregação dos Missionários da Salette, foi incardinado na Diocese de Erechim no dia 23 de março de 2017. Em março de 2020, passou a residir no Lar Sacerdotal no Seminário de Fátima, para tratamento de saúde. No dia 11 de fevereiro de 2022, foi oficializado Vigário Paroquial da Paróquia N. Sra. dos Navegantes, Campinas do Sul. De 14 de janeiro de 2024 até o falecimento, foi Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Viadutos.

Perspectivas para este ano na Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Erechim

Coordenadoras paroquiais do setor de Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Erechim realizaram seu primeiro encontro formativo deste ano na tarde do dia 16 deste mês, no Auditório São José. Após a oração, houve breve reflexão sobre a Campanha da Fraternidade, conduzida pela coordenadora do setor, Tânia Madalosso. Destacou que a Campanha, cujo tema é a moradia e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), propõe “ecologia integral” do habitar, na qual ter um lugar para morar com dignidade é reflexo de fraternidade verdadeira e do acolhimento a Jesus que se faz próximo. Em continuidade, a psicóloga Lisiane Madalozzo conduziu dinâmica: “o que eu trago comigo para o ano de 2026? Ressaltou: Chegamos aqui com uma bagagem e nela estão a nossa história, nossas experiências, e algo profundo de todos, que vai fazer a diferença para o grupo de coordenação, de catequistas, de catequizandos e famílias. Cada um é muito importante para o outro e sempre tem algo muito precioso para lhe oferecer. A propósito, propôs reflexão sobre a pergunta: o que eu tenho para oferecer neste início de ano? Do que meu coração está cheio?”. Houve então troca de experiências, desejos partilhados e acima de tudo esperança e alegria para a caminhada, na animação da fé a quem se está junto. Pe. Maicon Malacarne, assessor do setor, seguiu recordando ações e prioridades do atual plano diocesano da ação evangelizadora, visualizando prioridades e ações para o próximo plano, o 15º, a ser formulado a partir da Assembleia Diocesana em 31 de julho e primeiro de agosto.

Lives formativas sobre espaço litúrgico e arte sacra

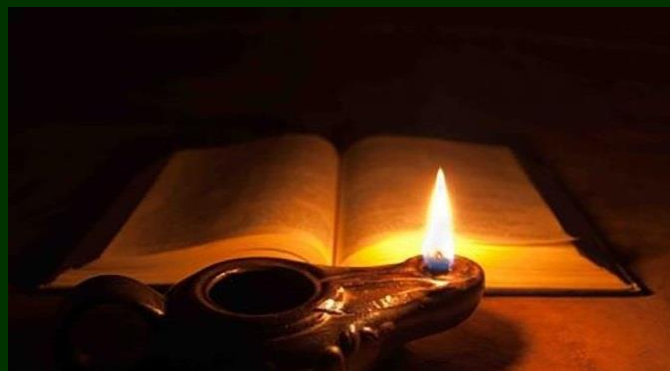
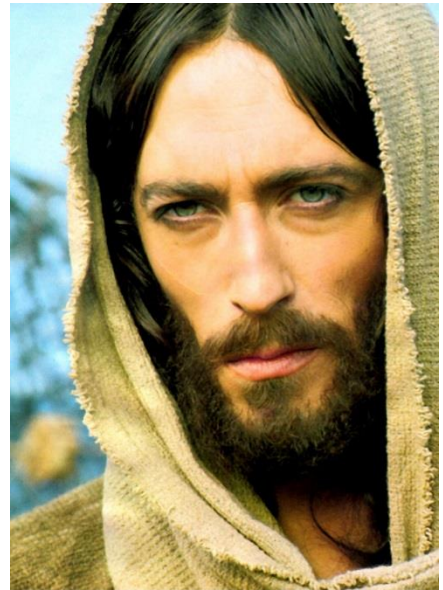
O Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB deu início, quinta-feira, dia 26 deste mês, à série de lives formativas de 2026 do projeto *“Edificar igrejas para celebrar os mistérios da nossa fé”*. A iniciativa busca aprofundar a reflexão sobre os espaços celebrativos, reunindo aspectos litúrgicos, arquitetônicos e artísticos das igrejas. As transmissões ocorrerão sempre às 16h, pelas redes sociais da Edições CNBB, com datas já definidas ao longo do ano: 28 de maio, 23 de julho, 24 de setembro e 26 de novembro. O projeto, que já conta com dez lives realizadas entre 2024 e 2025, tem ampliado seu alcance por meio do formato remoto. Os conteúdos permanecem disponíveis para acesso posterior, permitindo que grupos paroquiais e equipes de liturgia utilizem o material em encontros formativos locais.

Romaria do terço das mulheres com 35.000 participantes

Foi nos dias 13 a 15 deste mês no Santuário Nacional de Aparecida. O tema do evento foi *“Vivemos em família a alegria do amor”*. Durante a romaria, tradicionalmente, ao rezar os mistérios da vida terrena de Cristo, há o testemunho de algumas mulheres que tiveram suas graças alcançadas e relatam suas histórias de fé para agradecer a Nossa Senhora e dar esperanças a outras mulheres. Em 2027, a romaria será nos dias 14 a 16 de maio, com a expectativa de que o número de participantes seja ainda maior do que as 35 mil deste ano.

Conhecer e amar Jesus para segui-lo e anunciá-lo!

*“Conhecer a Jesus Cristo
pela fé é nossa alegria;
seguir-lo é uma graça
e transmitir este tesouro aos
demais
é uma tarefa que o Senhor nos
confiou
ao nos chamar e nos escolher”
(DAp 18).*



Dízimo: gesto de gratidão a Deus



Já estamos no terceiro mês de 2026. Somos convidados a percebermos quantas coisas, quantos dons recebemos gratuitamente de Deus no ano passado. Saibamos reconhecer os imensos benefícios recebidos, agradecendo-os a Deus no início deste ano. Com relação ao dízimo, verifiquemos nossa situação junto à nossa comunidade. Procuremos sempre estar em dia com o dízimo, que é uma forma de agradecer a Deus o que dele recebemos. Dízimo é devolver a Deus um pouco de tudo o que recebemos dele. Um coração é grande quando sabe agradecer.

Oração do dizimista



Senhor, faze de mim um dizimista consciente e feliz.
Que meu Dízimo seja agradecimento,
seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade.
O que tenho de bom, de Ti recebi:
vida, fé, saúde, amor, família, bens...
Ajuda-me a partilhar com justiça e fidelidade.
Tira o egoísmo do meu coração.
Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos irmãos.
Que meu Dízimo seja fonte de bênçãos
para mim, minha família e minha comunidade.
Amém.

Rir faz bem para a Saúde!

Conversa franca

- Querida, você sabe quantos anos vive um burro?
- Sei não, amor! Por quê? Você está se sentindo mal?



Amigo! Amiga!
Participe da celebração litúrgica
dominical,
pois, você com Deus
na comunidade reunida no domingo,
Deus com você durante toda a semana!

Paróquia Santa Isabel da Hungria de Três Arroios - RS

Arroios: Três em Um ***Informativo Paroquial por e-mail***

As pessoas que desejarem receber em sua casa, por e-mail, o Informativo Paroquial "**Arroios: três em um**", forneçam seu e-mail, o endereço eletrônico, na secretaria paroquial. Pode-se também deixar escrito num papel o nome da pessoa ou entidade e respectivo endereço eletrônico e entregar na secretaria ou na igreja matriz nas missas de sábado e domingo.

Nome: _____

E-mail: _____

E mandar para: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br

Em nome da
Santa Isabel da Hungria de Três Arroios,
desejo a todos e a todas
um ótimo domingo e uma feliz semana.

Abrços

Pe. Olírio Luís Streher - pároco

Paróquia Santa Isabel da Hungria

(54) 991722008

E-mail: pe.olirio@diocesedeerexim.org.br